



PROJETO OLIMPUS: UMA POLÍTICA PÚBLICA ESPORTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EM MATO GROSSO

OLIMPUS PROJECT: A PUBLIC SPORTS POLICY FOR THE DEVELOPMENT OF YOUNG PEOPLE IN MATO GROSSO

Pablo Vitor Moraes Melo¹
Evando Carlos Moreira²

Resumo: O esporte é um fenômeno sociocultural polissêmico que pode ser compreendido e valorizado de diferentes maneiras, dependendo do contexto. Além de promover a saúde física, a prática esportiva pode contribuir para o desenvolvimento mental, social e emocional dos jovens. Nesse cenário, as políticas públicas esportivas se tornam fundamentais para viabilizar o acesso, a estruturação e a promoção do esporte entre os jovens. O artigo teve como objetivo analisar o Projeto Olympus como política pública implementada pelo estado de Mato Grosso para o desenvolvimento dos jovens. O estudo caracteriza-se como quantitativo e descritivo. A amostra foi composta por 90 atletas, de ambos os sexos, com idades de 10 a 47 anos, contemplados no ano de 2022. As questões abordaram temas como: habilidades sociais, emocionais e liderança, e exploraram o impacto do projeto na vida dos atletas. Os resultados indicam que o Projeto Olympus exerceu impactos significativos positivos no desenvolvimento e na formação dos jovens, como aumento das habilidades sociais, autoestima, liderança, capacidade de tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe, rendimento acadêmico e esportivo. O que incentivou também entre os participantes a formação do caráter, confiança e empatia dos jovens. Os achados reforçam a importância de programas esportivos como ferramenta para experiências positivas e oportunidades para os jovens serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento e para formação pessoal e profissional. Conclui-se que o Projeto Olympus, enquanto política pública, promove o desenvolvimento integral dos jovens atletas, criando um ambiente propício ao crescimento profissional, pessoal, esportivo e acadêmico.

Palavras-chave: desenvolvimento de jovens, política pública esportiva em Mato Grosso, esporte e educação.

¹Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pablmoraivitor@gmail.com <https://orcid.org/0009-0002-8921-7451>, <http://lattes.cnpq.br/4191791731320091>.

²Doutor em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). ecmmoreira@uol.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-5407-7930>, <http://lattes.cnpq.br/4561814544149415>.

Abstract: Sports are a polysemic sociocultural phenomenon that can be understood and valued in different ways, depending on the context. In addition to promoting physical health, sports practice can contribute to the mental, social, and emotional development of young people. In this scenario, public sports policies become essential to enable access, structuring, and promotion of sports among young people. The article aimed to analyze the Olympus Project as a public policy implemented by the state of Mato Grosso for the development of young people. The study is characterized as quantitative, qualitative, and descriptive. The sample consisted of 90 athletes, of both sexes, aged 10 to 47, contemplated in 2022. The questions addressed topics such as: social, emotional, and leadership skills, and explored the impact of the project on the athletes' lives. The results indicate that the Olympus Project had significant positive impacts on the development and education of young people, such as: increased social skills, self-esteem, leadership, decision-making ability, communication, teamwork, academic and sports performance. This also encouraged the formation of character, confidence and empathy among the participants. The findings reinforce the importance of sports programs as a tool for positive experiences and opportunities for young people to be protagonists of their own development and for personal and professional development. It is concluded that the Olympus Project, as a public policy, promotes the integral development of young athletes, creating an environment conducive to professional, personal, sports and academic growth.

Keywords: youth development, public sports policy in Mato Grosso, sport and education..

1 INTRODUÇÃO

O esporte desempenha um papel fundamental na promoção da saúde física e no desenvolvimento mental, social e emocional dos jovens. Nesse cenário, as políticas públicas esportivas se tornam fundamentais para viabilizar o acesso, a estruturação e a promoção do esporte entre os jovens (Tubino, 1999).

É fundamental destacar a relevância do esporte, não apenas como uma atividade esportiva em si, mas também como um veículo essencial para promover valores fundamentais para a interação na sociedade, como a tolerância, a inclusão e o respeito (Gallati *et al.*, 2008; Guterman, 2012). Quando um jovem está inserido em um ambiente que fomenta a cooperação, o respeito, a solidariedade e o companheirismo, ele pode desenvolver uma compreensão mais profunda de suas próprias limitações e das de seus colegas. Esse processo vai além das questões técnicas e táticas, valorizando a participação e estimulando a criatividade (Gallati *et al.*, 2008; Guterman, 2012).

Nesse contexto, o Estado de Mato Grosso, por meio do esporte, tem buscado promover o desenvolvimento dos jovens por meio da ferramenta de política pública esportiva denominada “Projeto Olympus”, que é baseada no Decreto nº 1325/2022, do Estado de Mato Grosso. O Projeto Olympus, regulamentado pela Lei nº 11.679 de 03 de março de 2022 e pelo Decreto nº 1325/2022, tem como objetivo conceder bolsas para atletas, técnicos e premiações por desempenho a praticantes de esportes de alto rendimento, preferencialmente olímpicos e paralímpicos, tanto individuais quanto coletivos, incluindo atletas-guia, desde que estejam registrados em entidades regionais de administração e prática esportiva em Mato Grosso (SECEL, 2022). Assim, o suporte oferecido pelo Projeto pode gerar resultados positivos a partir do esporte e na vida dos atletas de Mato Grosso, em diversos aspectos, tais como: saúde física e mental; formação educacional; socialização e prevenção da violência (Franco; Rodrigues, 2018).

Esta pesquisa se destaca por abordar uma política pública esportiva única, que tem sido implementada há cinco anos e já beneficiou centenas de estudantes-atletas em Mato Grosso. Não foram encontrados estudos sobre esta política ou temas diretamente relacionados, reforçando a relevância deste trabalho. Dessa forma, a pesquisa foi organizada a partir do seguinte questionamento: quais ganhos o Projeto Olympus pode trazer aos beneficiários dessa política pública? Assim, o objetivo foi analisar o Projeto Olympus como política pública implementada pelo estado de Mato Grosso para o desenvolvimento dos jovens.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de pesquisa

O estudo se caracteriza como de natureza quanti-qualitativa descritiva. Segundo Malhotra (2001) a pesquisa descritiva tem como objetivo a apresentação detalhada de uma população, fenômeno ou das relações entre variáveis. A pesquisa quantitativa é empregada quando se busca quantificar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes de um grupo-alvo específico, utilizando para tal fim uma amostra representativa. Entre os métodos comuns estão as entrevistas pessoais e o uso de questionários semiestruturados com perguntas abertas (Manzato *et al.*, 2012). Por outro lado, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2014), concentra-se na interpretação dos significados dos eventos, visando entender o universo de significados e motivações.

2.2 Amostra

Participaram da pesquisa 90 indivíduos, sendo 50 do sexo masculino (55,6%) e 40 (44,4%) do sexo feminino, compreendidos na idade de 10 a 47 anos (média 20,8 anos) contemplados pelo Projeto Olympus no ano de 2022. Sendo um total de 330 estudantes-atletas contemplados neste período.

2.3 Técnica e Instrumento de Coleta dos Dados

Nesta pesquisa, utilizou-se como referência o Edital N°04/2022/SECEL concessão de bolsa atleta – Projeto Olympus, tendo em vista o disposto na Lei Estadual N° 11.679, de 3 de março de 2022, e no Decreto nº 1.325 de 28 de março de 2022, referentes aos eventos ocorridos no ano de 2021. Foi extraído o número de atletas contemplados, quantidade de provas, o que é o projeto, o seu funcionamento, os requisitos para participar e ser contemplado.

Para coleta e levantamento dos dados, utilizou-se um questionário eletrônico construído pelos autores para obtenção de informações apresentadas sobre a Bolsa Atleta do Projeto Olympus. O questionário, composto por 23 perguntas (sendo 1 aberta e 22 fechadas), sendo que sete perguntas consideravam a percepção do estudante-atleta sobre determinada situação, a ideia de habilidades para Vida no Esporte: trabalho em equipe, estabelecimento

de metas, habilidades sociais, resolução de problemas, habilidades emocionais, liderança, controle do tempo e comunicação (Cronin; Allen, 2017) e os possíveis impactos percebidos pelos estudantes-atletas pelo Projeto Olympus em Mato Grosso.

Para a realização do estudo, foi solicitada a autorização de coleta para a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT) e aos estudantes-atletas, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para realização do estudo. A coleta de dados ocorreu por meio do questionário eletrônico, que foi encaminhado pelos pesquisadores e representantes da SECEL - MT, para os contemplados pelo projeto. O questionário teve a restrição de um e-mail por resposta, para evitar duplicidade nos dados. O período de coleta de dados ocorreu de 16/12/2023 a 26/01/2024.

2.4 Análise de dados

Após a análise do edital do Projeto Olympus do período de 2022, foi organizada a análise descritiva dos dados, sendo as respostas dos participantes obtidas a partir do questionário eletrônico, com dados de frequência absoluta, relativa e os seus percentuais. Todos esses dados foram compilados e calculados em uma planilha do programa Microsoft Excel para análise e elaboração dos gráficos apresentados no item: resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações do Edital Nº 4/2022/SECEL concessão de bolsa atleta – Projeto Olympus, o projeto é derivado de valores previamente alocados pela programação orçamentária que autoriza e viabiliza a concessão do Bolsa Atleta, sendo a unidade orçamentária responsável o Fundo de Desenvolvimento Desportivo do Estado de Mato Grosso. Este programa está inserido num contexto mais amplo, denominado ampliação do acesso ao esporte e lazer, cujo projeto/atividade específica está voltada para apoio e fomento ao desenvolvimento de projetos esportivos e de lazer no estado. Os recursos para a realização desse projeto têm como fonte os valores administrados pelo órgão em questão, abrangendo todo o Estado (Mato Grosso, 2023). O objetivo do projeto é fornecer suporte financeiro e condições mínimas para atletas mato-grossenses destacados em competições locais, nacionais e internacionais, concedendo bolsas individuais em modalidades incluídas e não incluídas no

programa olímpico/paralímpico. A escolha das competições elegíveis para a concessão das bolsas é responsabilidade das confederações esportivas do estado de Mato Grosso.

São contemplados praticantes de modalidades individuais e coletivas: atletismo, basquete, judô, vôlei de praia, taekwondo, *wrestling* e vôlei. O qual prevê que 20% das vagas sejam reservadas a paradesportivas, nas modalidades *goalball*, natação, atletismo e xadrez. No Projeto Olympus, as bolsas são categorizadas progressivamente, determinadas pelos resultados obtidos pelos atletas no ano anterior à concessão, abrangendo competições regionais até as internacionais. O Artigo 1º da Lei 11.679, de 3 de março de 2022, define as categorias para a bolsa atleta: Atleta Infantil, Atleta Base, Atleta Estudantil, Atleta Nacional e Atleta Internacional. Os valores das bolsas são atribuídos conforme os diferentes critérios de cada modalidade, ranking ou pódio nas competições. Esses valores correspondem ao período de 12 meses, repassados para os beneficiários (Mato Grosso, 2023).

A seguir, os dados obtidos foram organizados e apresentados em duas categorias: Perfil dos Atletas e Benefícios percebidos pelos participantes do Projeto Olympus, com base nas respostas ao questionário.

Tabela 1 - Dados de frequência absoluta e relativa das modalidades esportivas contempladas com bolsa do projeto Olympus

Modalidade	Nº	%
Atletismo	32	35,6
Handebol	08	8,8
Karatê	06	6,6
Natação	05	5,5
Tiro esportivo	04	4,4
Rugby	04	4,4
Judô	04	4,4

Fonte: construção dos autores.

Com base nos dados apresentados na tabela 01, nota-se que a modalidade atletismo tem a frequência relativa de 35,6%, sendo a com maior número de bolsas concedidas, representando mais de um terço do total. Já a segunda modalidade com mais bolsas é o handebol, com a frequência relativa de 8,8%. As demais modalidades possuem uma distribuição mais equilibrada entre si, como tiro esportivo, rugby e judô têm menor representatividade no programa.

A distribuição das modalidades esportivas no Projeto oferece uma visão diversificada das atividades esportivas oferecidas aos estudantes-atletas, sendo a predominância da

modalidade do atletismo. O edital contemplou 32 modalidades esportivas, com destaque para o atletismo, que teve 104 participantes, seguidos pelo karatê com 58 atletas e pelo handebol com 35. Logo, o atletismo, por ser uma modalidade olímpica, com uma ampla gama de provas, incluindo: corridas, saltos e arremessos, o proporciona oportunidades maiores para jovens atletas participarem de diferentes atividades dentro de uma única modalidade. Essa diversidade no atletismo facilita a inclusão de um número maior de participantes no projeto, abrangendo uma variedade de habilidades e perfis variados.

Além disso, no contexto de Mato Grosso, o atletismo recebe um apoio expressivo por meio de incentivos financeiros, políticas de desenvolvimento esportivo e infraestrutura, o que não só motiva os jovens a praticar o esporte, mas também atrai atletas de outros estados. Essa estrutura robusta ajuda a consolidar o atletismo como uma das modalidades mais populares e acessíveis no estado, justificando a predominância observada no projeto.

Freire *et al.* (2020) destacam que as habilidades para a vida são mais evidentes entre os praticantes de esportes olímpicos, como trabalho em equipe, solução de problemas, habilidades emocionais, liderança e comunicação. Nos achados de Schubert *et al.* (2016), esportes que se caracterizam pelo desempenho individual têm sido associados a benefícios significativos, como: aumento da autoconfiança, motivação intrínseca, habilidade para superar desafios e maior responsabilidade pessoal. Hortiguela, Gutierrez-Garcia e Hernando-Garijo (2017) destacam que há uma relação linear entre a prática de esportes individuais e o desenvolvimento de habilidades para vida, devido à ênfase na colaboração estreita e respeito mútuo entre os praticantes, promovendo aprendizados positivos como autoconfiança, respeito, pontualidade e ética. Por sua vez, Gould e Carson (2008), a prática esportiva promove resiliência e a crença na aplicabilidade dessas habilidades e em outros aspectos da vida. Por fim, ao analisar o tempo de prática esportiva dos atletas contemplados, apresentou os resultados na Tabela 02.

Tabela 2 - Dados de frequência absoluta e relativa do tempo de prática no esporte dos contemplados com bolsa do projeto Olympus

Tempo (anos)	Nº Indivíduos	(%)
02 a 04	19	21,11
05 a 07	40	44,44
08 a 10	11	12,22
11 a 14	20	22,22

Fonte: construção dos autores.

A Tabela 2 demonstra que a maioria dos atletas possui entre 5 e 7 anos de prática, totalizando 40 participantes. Essa predominância sugere uma experiência esportiva consolidada para a maioria dos estudantes-atletas, favorecendo ganhos para o desenvolvimento esportivo e pessoal trazendo oportunidades de benefícios em longo prazo para o desenvolvimento esportivo e pessoal. Com base nos dados gerados, indicam que houve uma iniciação precoce pelos participantes no esporte, que geralmente entre os 10 e 13 anos, é comum entre os atletas. Muitos jovens nessa faixa já acumularam entre 4 e 7 anos de experiência, coincidindo com a faixa etária de 14 a 17 anos. Sendo esse um período importante para o desenvolvimento de habilidades motoras avançadas e a solidificação de técnicas esportivas (Gallahue, 2005). Segundo o estudo de Camiré *et al.* (2019), um tempo de prática esportiva mais extenso contribui para o desenvolvimento de habilidades para a vida, como liderança e comunicação, habilidades valiosas que os jovens aplicam nas interações com colegas de equipe, treinadores e árbitros.

Os atletas na faixa dos 20 a 30 anos apresentaram ter entre 6 e 15 anos de prática, e os atletas de 40 anos ou mais praticam a modalidade há 20 anos, ou mais, o que reforça a ideia de um envolvimento de longo prazo e de experiência acumulada. Esse acúmulo de experiência reforça as conclusões de Düz e Aslan (2020), que observaram que os participantes do seu estudo que tinham mais tempo de prática, demonstraram maiores níveis de habilidades aprimoradas em gerenciamento de tempo e definição de metas. Freire *et al.* (2020) também destacam que a continuidade no esporte favorece o desenvolvimento de habilidades para a vida a longo prazo, enfatizando a importância de uma prática esportiva sistematizada para promover experiências positivas e incentivar a permanência no esporte. Esses achados sugerem que a experiência prolongada entre atletas de diferentes faixas etárias contribui não apenas para o sucesso esportivo, mas também para a formação integral dos indivíduos.

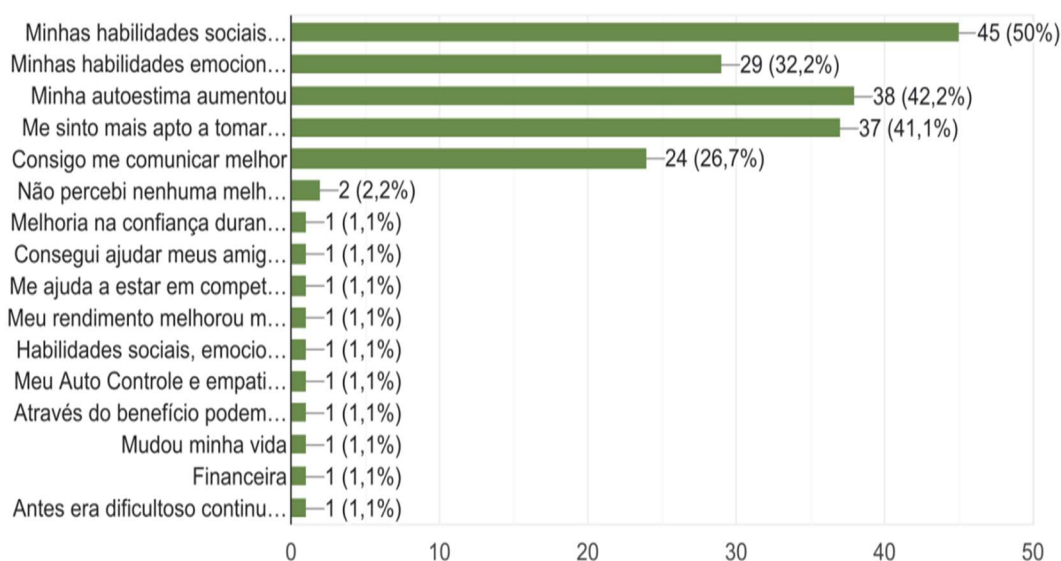
3.1 Benefícios percebidos pelos participantes do Projeto Olimpus

Segundo as respostas dos participantes, temos todos (100%) consideram o Projeto Olimpus uma oportunidade de permanência e continuidade da prática esportiva em Mato Grosso. Esse achado está alinhado com os estudos de Larson (2000), que demonstram, atividades extracurriculares estruturadas, como o esporte, criam um contexto rico para o desenvolvimento de habilidades para a vida dos jovens. Tais atividades permitem que os participantes experimentem motivação intrínseca, concentração e iniciativa, todos componentes

fundamentais para o crescimento pessoal e esportivo. Turnnidge, Côté e Hancock (2014) destacam que o ambiente esportivo é um espaço relevante para o engajamento juvenil, o que promove o bem-estar dos jovens envolvidos. Assim, o Projeto Olympus não oferece apenas suporte à prática esportiva continuada, mas também atua como uma ferramenta para desenvolver habilidades para a vida em Mato Grosso. Esse ambiente incentiva o comprometimento e o engajamento dos participantes, contribuindo para sua formação integral. Por fim, a figura 1 apresenta os principais aspectos de melhoria percebidos pelos participantes após a contemplação pelo Projeto Olympus.

Os valores foram obtidos no Gráfico 01, foram gerados a partir dos dados de um questionário fundamentado na teoria das habilidades para a vida no esporte, abordando as principais competências que o esporte pode desenvolver. Os participantes puderam selecionar várias opções e indicar outros aspectos relevantes para seu desenvolvimento.

Figura 1 - Aspectos da vida percebidos que melhoraram com o apoio do Projeto Olympus



Legenda: Minhas habilidades sociais melhoraram; Minhas habilidades emocionais melhoraram; Minha autoestima aumentou; Me sinto mais apto a tomar decisões; Consigo me comunicar melhor e Não percebi nenhuma melhoria; Melhoria na confiança durante as competições; Consegui ajudar meus amigos do karatê que não tinham condições de conseguir pagar um campeonato, um kimono ou também até mesmo a viagem. Me incentivou a ajudar as pessoas, a me ajudar, e a me desenvolver; Me ajuda a estar em competição; Meu rendimento melhorou muito com o apoio do projeto pois tenho como investir mais; Habilidades sociais, emocionais, tomada de decisão, auto estima e rotina alimentar; Meu Auto Controle e empatia melhorou; Através do benefício podemos ir para mas competições e outros benefícios; Mudou minha vida; Antes era difícil continuar com o karatê, hoje em dia com o projeto ajudando não tenho mais esse problema.

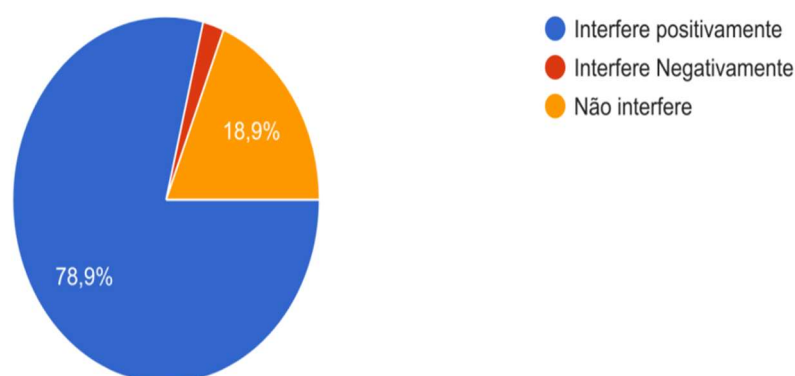
Fonte: construção dos autores.

Identificou-se que os seguintes aspectos foram mais marcantes: desenvolvimento nas habilidades sociais (50%), aumento da autoestima (42,2%), capacidade de tomada de decisões

(41,1%), aprimoramento das habilidades emocionais (32,2%) e melhoria na comunicação (26,7%). Esses resultados corroboram o estudo de Gould *et al.* (2007), que destacou a importância de habilidades como confiança, comunicação e respeito no ensino esportivo, vinculando-as diretamente ao desenvolvimento positivo dos jovens. Os achados de Trottier e Robitaille (2014) complementam essa perspectiva ao enfatizar o papel do esporte no ensino da autoconfiança e do respeito, habilidades essenciais percebidas pelos atletas do Projeto Olimpico. O alinhamento entre as habilidades desenvolvidas e a literatura sugere que o Projeto Olimpico pode promover, enquanto ferramenta, um ambiente propício ao crescimento integral dos jovens, apoiando tanto seu desenvolvimento esportivo quanto social e emocional.

Conforme os resultados do Gráfico 02, a maioria dos estudantes-atletas, 78,9%, considera que a prática esportiva tem impacto positivo na vida escolar e acadêmica; 18,9% consideraram que não apresenta interferência; 2,2% indicaram haver interferência negativa.

Gráfico 2 - Interferência percebidas pela prática esportiva na vida escolar e acadêmica



Fonte: construção dos autores.

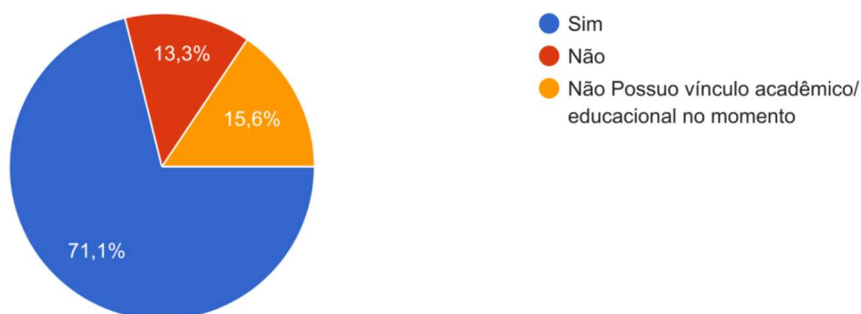
As respostas dos participantes apresentaram-se variadas, com predominância positiva:

A prática esportiva através do Projeto Olimpico interfere positivamente na minha vida, melhorando minha convivência com colegas, fortalecendo minhas habilidades sociais e emocionais, além de aumentar minha autoestima e disciplina. Isso me ajuda a manter o foco nos estudos e a ser mais determinado em alcançar meus objetivos acadêmicos. Sinto-me mais apto a tomar decisões e a lidar com situações de pressão, o que impacta positivamente minha jornada escolar e meu desenvolvimento pessoal (Atleta 28, 2024).

A prática esportiva pode interferir negativamente na minha vida acadêmica em certos momentos. A busca por alto rendimento nos esportes pode me levar a sacrificar tempo de estudo, o que às vezes afeta meu desempenho escolar. Além disso, o cansaço após os treinos pode impactar minha concentração e disposição para as atividades acadêmicas (Atleta 79, 2024).

Com base no Gráfico 03, os dados apresentam que, a maioria dos atletas, 71,1% (64), entendem que o Projeto Olympus possibilita ter mais tempo para a prática esportiva e dedicar-se às atividades escolares e acadêmicas; 13,3% (12 pessoas) consideram o contrário. Por sua vez, 15,6% (14 pessoas) não possuem vínculo acadêmico/educacional no momento.

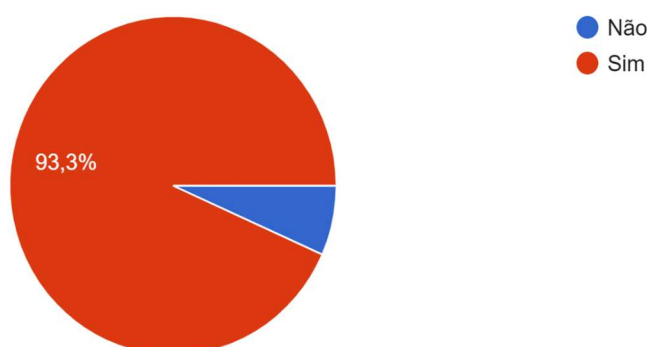
Gráfico 3 - Percepção sobre o tempo para prática esportiva e se dedicar às atividades escolares e acadêmicas



Fonte: construção dos autores.

Quanto aos resultados obtidos, temos que o Gráfico 04 apresenta que a maioria dos estudantes-atletas, 93,3% consideram que o Projeto Olympus possibilita ter mais tempo para se dedicar à prática esportiva; 6,7% consideram que não.

Gráfico 4 - Dados de frequência absoluta e relativa sobre os atletas que consideram que o Projeto Olympus possibilita ter mais tempo para se dedicar a prática esportiva



Fonte: construção dos autores.

Quanto a respostas dos participantes, os respondentes pontuaram que:

Sim, o valor recebido auxilia nas despesas, não sendo necessário vínculo empregatício nesse momento, consequentemente tendo mais tempo para treinos e estudos (Atleta 02, 2024).

Antes eu precisava complementar minha renda com prestação de serviços que não tinham relação com o esporte. Com a bolsa atleta, eu não preciso me preocupar com fazer 'extras' para me manter na prática esportiva (Atleta 05, 2024).

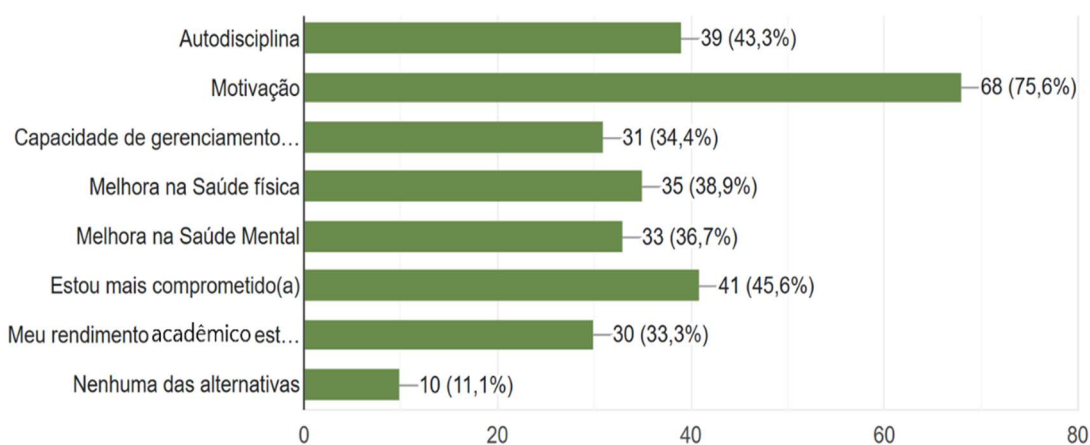
Com o valor do projeto, me ajuda a pagar parcelas de viagens, onde estou competindo sempre, e os gastos são muito altos, por ser um esporte individual e ter necessidade de técnicos estar juntos, então os gastos que meus pais têm comigo são muito altos (Atleta 16, 2024).

Percebemos que o Projeto Olympus fornece suporte financeiro, condições mínimas para que os atletas continuem treinando e competindo em alto nível e também temos que existência de várias categorias permite que atletas em diferentes estágios de suas carreiras sejam beneficiados. Assim, o Projeto Olympus oferece uma base sólida para o desenvolvimento esportivo e pessoal, permitindo que os jovens dediquem mais tempo aos treinos e competições e promovam uma integração equilibrada entre atividades esportivas e acadêmicas. Esse suporte contribui diretamente para o aprimoramento das habilidades físicas e técnicas dos atletas, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades para a vida, como autodisciplina, motivação, comprometimento e capacidade de tomar decisões.

Adicionalmente, o projeto proporciona oportunidades de competir em níveis regionais e nacionais, aumentando a visibilidade e experiência competitiva dos jovens talentos. Ao participarem de um ambiente estruturado e incentivador, os estudantes-atletas desenvolvem maior confiança e ampliam suas redes de contatos no meio esportivo, o que pode abrir portas para futuras bolsas esportivas e acadêmicas.

Conforme o Gráfico 05, os fatores que mais predominaram entre os indivíduos foram: a melhora da motivação, (75,6%); a melhora do comprometimento (45,6%); a melhora da autodisciplina (43,3%); a melhora da saúde física (38,9%); a melhora da saúde mental (36,7%).

Gráfico 5 - Efeitos percebidos no desempenho acadêmico/estudantil



Legenda: Autodisciplina; Motivação; Capacidade de gerenciamento de tempo; Melhora na Saúde física; Melhora na Saúde Mental; Estou mais comprometido(a); Meu rendimento acadêmico estudantil melhorou.

Fonte: construção dos autores, 2024.

Quanto às respostas dos participantes, pontuaram que:

Sim, pois tenho que treinar com mais responsabilidade tendo em vista ser atleta do projeto de incentivo (Atleta 02, 2024).

Sempre é uma motivação a mais, e afeta todas as áreas da vida (Atleta 06, 2024).

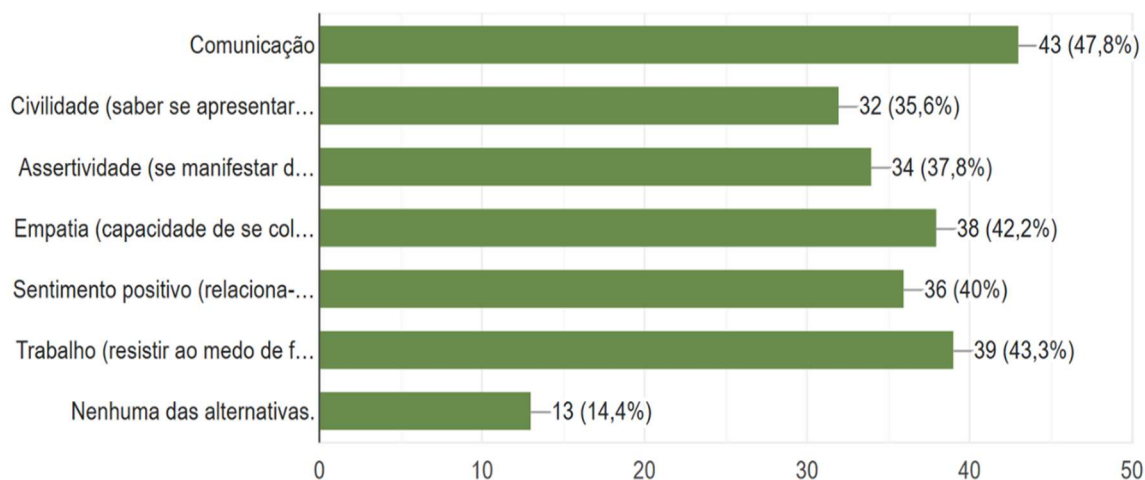
Eu tive mais tempo para me organizar e planejar minha vida acadêmica, resultando em melhor rendimento nessa área (Atleta 09, 2024).

Com base nos resultados dos Gráficos 2 a 5, nota-se uma relação linear, o que está de acordo com os achados da literatura. Estudos como os de Barber et al. (2001) apontam que a participação em esportes está associada a resultados educacionais e ocupacionais positivos.”. Da mesma forma, Petitpas et al. (2004) sugerem uma relação entre a participação em programas esportivos e o bom desempenho escolar, reforçando o papel das atividades esportivas extracurriculares. Complementarmente, Hansen e Larson (2007) reforçam essa ideia ao destacar que os programas esportivos extracurriculares são ambientes propícios para o desenvolvimento positivo. Esses programas oferecem um contexto acessível onde os jovens não apenas praticam esportes, mas também podem aprender competências avançadas que vão além do campo esportivo. A interação social, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de liderança são algumas das habilidades que muitas vezes são cultivadas nessas atividades, contribuindo para um crescimento integral.

Portanto, a relação entre a participação em esportes e os resultados educacionais positivos se fortalece quando se considera que os programas esportivos extracurriculares oferecem um espaço onde os jovens podem aplicar e fortalecer as habilidades adquiridas, resultando em um ciclo de feedback positivo. O envolvimento nos esportes não beneficia apenas o desempenho acadêmico, mas também cria um ambiente onde os jovens se sentem apoiados e motivados para alcançar seus objetivos tanto no esporte quanto na educação. Essa dinâmica destaca a importância de políticas públicas que incentivam a participação em programas esportivos como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento integral dos jovens.

O Gráfico 06 apresenta que, para a maioria dos participantes da pesquisa, foi percebida melhora em diversas habilidades sociais no dia a dia após serem contemplados pelo projeto. Destacam-se os seguintes fatores: melhora na comunicação (47,8%); no trabalho (saber tomar decisões) (43,3%); melhora na empatia (42,2%); na assertividade (37,8%); e na civilidade (saber se apresentar, despedir e agradecer) (35,6%).

Gráfico 6 - Habilidades sociais percebidas que apresentaram melhoria no dia a dia



Legenda: Comunicação; Civilidade (saber se apresentar, despedir e agradecer); Assertividade (se manifestar de forma equilibrada, conduzindo bem críticas e reconhecendo erros); Empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro para reconhecer suas necessidades e sentimentos); Sentimento positivo (relaciona-se aos seus vínculos interpessoais como a amizade e a capacidade de ser solidário); Trabalho (resistir ao medo de falar em público, saber tomar decisões, resolver problemas e propor soluções, e trabalhar em equipe).

Fonte: construção dos autores.

Quanto as respostas dos participantes, pontuaram que:

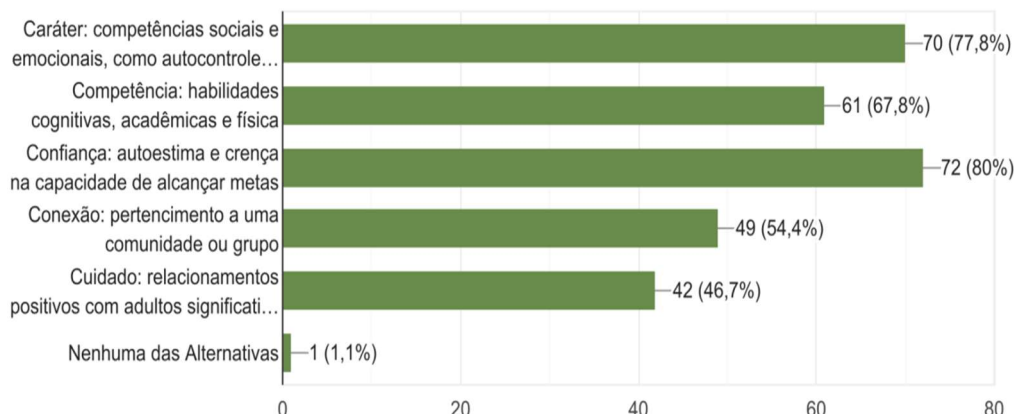
A 'Comunicação', pelo fato de que eu era muito tímido e, na medida em que ganhei a bolsa atleta, comecei a me comprometer mais com o esporte. Isso me ajudou a focar e ter bons resultados, além de me proporcionar mais contato com diferentes pessoas, o que melhorou muito minha habilidade de me comunicar (Atleta 86, 2024).

Após ser selecionado no Projeto Olympus, percebi que me tornei mais empático. Agora compreendo profundamente a importância de um apoio sólido na vida de qualquer pessoa, independentemente de sua área de atuação (Atleta 26, 2024).

O processo anual de solicitar o benefício e lidar com a documentação necessária influenciou positivamente minha comunicação, habilidades de redação de documentos e organização. Isso também me ajudou a melhorar na assertividade, sabendo como tomar decisões importantes de forma mais eficaz (Atleta 27, 2024).

Conforme o Gráfico 07, quanto às habilidades sociais percebidas, os participantes entendem que foram promovidas as seguintes: melhora da confiança (80%); do caráter (77,8%); a competência (67,8%); da conexão (pertencimento a uma comunidade ou grupo), (54,4%); e "cuidado" (relacionamento positivo com adultos e pares), com 46,7%.

Gráfico 7 - Habilidades sociais percebidas sobre o modelo 5 C's promovidas por meio da permanência na prática esportiva por meio do Projeto Olimpús



Legenda: Caráter: competências sociais e emocionais, como autocontrole, resiliência, empatia e proatividade; Competência: habilidades cognitivas, acadêmicas e física; Confiança: autoestima e crença na capacidade de alcançar metas; Conexão: pertencimento a uma comunidade ou grupo; Cuidado: relacionamentos positivos com adultos significativos e pares.

Fonte: construção dos autores.

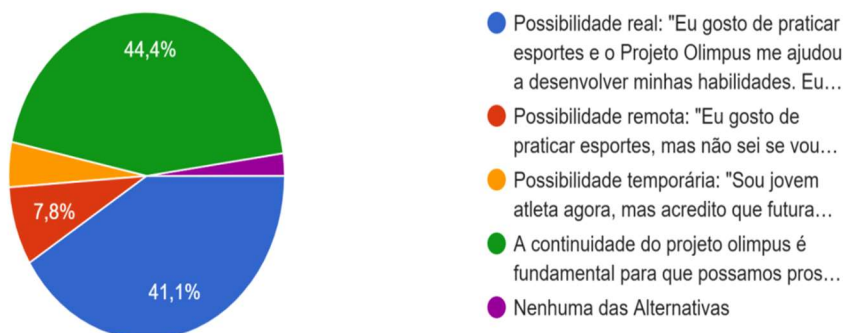
Quanto as respostas dos participantes, pontuaram que:

Acredito que a prática esportiva promova todas essas características, pois o compromisso de treinar diariamente sem se sabotar desenvolve competência. Os treinos em grupo e os momentos de competição geram cuidado e conexão. Ao passar por tudo isso, você aprende a ter competência no que faz e, por meio dos resultados, seja nas competições ou nos treinos diários, constrói confiança (Atleta 28, 2024).

O dia a dia no esporte permite ao atleta vivenciar e adquirir casa uma das qualidades e habilidades citadas acima. A vida esportiva é uma construção do indivíduo como um todo, repleto de valores (Atleta 93, 2024).

O esporte nos ensina coisas pra vida, nos ensina a sermos cidadãos competentes, quanto mais tempo passamos vivenciando e desfrutando de tudo que o esporte tem a nos oferecer, aprendemos a ser cidadãos melhores para o mundo (Atleta 57, 2024).

Gráfico 8 - Dados de frequência absoluta e relativa sobre a percepção dos indivíduos acerca do seu envolvimento no esporte a longo prazo



Legenda: Possibilidade real: "Eu gosto de praticar esportes e o Projeto Olimpús me ajudou a desenvolver minhas habilidades. Eu posso ver a mim mesmo praticando esportes por muitos anos."; Possibilidade remota: "Eu gosto de praticar esportes, mas não sei se vou continuar por muitos anos. O Projeto Olimpús me ajudou a desenvolver minhas habilidades, mas eu preciso ver como as coisas vão se desenrolar."; Possibilidade temporária: "Sou jovem atleta agora, mas acredito que futuramente não vou conseguir me manter no esporte".; A continuidade do projeto olimpús é fundamental para que possamos prospectar um futuro próspero no esporte.

Fonte: construção dos autores.

Com base nos resultados do Gráfico 08, a maioria dos estudantes-atletas (44,4%), percebe que a continuidade do projeto é fundamental para poderem prospectar um futuro próspero no esporte. Por outro lado, 41,1% veem como uma "possibilidade real" de dar continuidade no esporte, destacando que o projeto ajudou a desenvolver suas habilidades sociais e com apenas 7,8 % dos atletas veem como “possibilidade remota”, gosta de praticar esportes, percebendo também que o projeto ajudou a desenvolver habilidades, seja sociais, acadêmicas e profissionais, mas que não considera a sua permanência no esporte por muitos anos. Quanto às respostas dos participantes, pontuaram que:

Possibilidades reais, aumento do rendimento esportivo em outros centros esportivos, maior capacidade física e desenvolvimento esportivo em conexão com outros atletas de alto nível. Pude também aprender e acrescentar novas habilidades e técnicas no conjunto de treinamento diários. Desde o aquecimento em treinamentos e o desenvolvimento físico e mental de competição em si (Atleta 90, 2024).

O projeto Olympus ajuda vários atletas em condições precárias a continuarem no esporte, pois em vez de trabalhar ganham o dinheiro praticando o que gosta (Atleta 09, 2024).

Sempre quis ir para campeonato e lutar, o Projeto Olympus foi um dos incentivos para eu começar e agora e com ele que eu consigo continuar, ele se tornou o meu sustento e com isso me ajudou a continuar no boxe (Atleta 62, 2024).

Os Gráficos 06 e 07 enfatizam o impacto positivo do Projeto Olympus no fortalecimento de habilidades como comunicação, empatia, tomada de decisões e assertividade. Esses achados encontram respaldo no estudo de Hansen *et al.* (2003), que destaca que o ambiente esportivo promove habilidades interpessoais e de liderança ao envolver os jovens em atividades de grupo e em contextos em que precisam assumir papéis e responsabilidades variadas. O projeto também mostrou que fomenta um ambiente de pertencimento e cuidado mútuo, essenciais para a construção de uma cidadania ativa. Esses fatores refletem o que Smith *et al.* (2006) descrevem como o efeito dos esportes na promoção de satisfação com a vida e no desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. A convivência e cooperação com colegas e treinadores, incentivadas pelo projeto, promovem habilidades de relacionamento que são transferíveis para outros contextos da vida, seja no ambiente acadêmico ou profissional. A prática esportiva contribui para o estabelecimento de metas e construção de caráter, conforme apontado por Coatsworth e Conroy (2009), uma vez que o envolvimento contínuo e o compromisso com os treinos e competições demandam uma disciplina que se traduz em desenvolvimento pessoal.

Conforme os resultados do Gráfico 08, a participação no Projeto Olympus não apenas apoia a formação de uma carreira esportiva, mas também promove o desenvolvimento de uma identidade positiva e de um senso de pertencimento a uma comunidade. Essa conexão entre

desenvolvimento esportivo e construção de identidade é destacada por Camiré e Trudel (2010), que observaram que a prática esportiva pode fornecer um ambiente que fortalece a autoconfiança e fomenta a resiliência emocional. O projeto, ao proporcionar uma estrutura onde os jovens sentem apoio e têm a oportunidade de se desenvolver, permite que os participantes construam uma identidade mais estável e positiva, aspectos também abordados por Wright e Cote (2003).

Esses achados sugerem que o Projeto Olympus não só favorece o desempenho esportivo dos jovens, mas também cumpre um papel crucial na promoção de habilidades fundamentais para a vida adulta. Assim, as evidências, apontadas confirmam juntamente com a visão da literatura de que o esporte é uma ferramenta poderosa para a formação pessoal e social, construindo um ambiente que impulsiona tanto o crescimento individual quanto o senso de cidadania e responsabilidade social, bem como o desenvolvimento de iniciativa, liderança, satisfação com a vida, habilidades sociais e pessoais (Larson, 2000; Wright & Cote, 2003; Camiré & Trudel, 2010; Coatsworth & Conroy, 2009; Hansen *et al.*, 2003; Smith *et al.*, 2006).

4 CONCLUSÃO

É possível afirmar que o Projeto Olympus, a partir da percepção dos atletas, exerceu uma influência no seu desenvolvimento, impactando tanto suas trajetórias esportivas quanto acadêmicas e pessoais. Os resultados esportivos e acadêmicos relatados não apenas promoveram habilidades sociais, emocionais e de comunicação, como também contribuíram para o fortalecimento da autoestima, disciplina e capacidade de tomada de decisões. Esses fatores são percebidos pelos participantes como essenciais para a manutenção do foco nos estudos e para a busca de seus objetivos acadêmicos, evidenciando uma relação positiva entre a prática esportiva e o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Além disso, a bolsa e o apoio financeiro fornecidos pelo Projeto Olympus permitiram que muitos atletas se dedicassem ao esporte sem precisar buscar outras fontes de renda, liberando tempo e energia para o aprimoramento em treinos e competições. Esse apoio representa uma mudança significativa na qualidade de vida, oferecendo condições para participar de competições e melhorar o rendimento esportivo. Em contrapartida, também foram relatados desafios, como o impacto do cansaço e da alta carga de treino no desempenho escolar, sugerindo a necessidade de estratégias de equilíbrio entre o esporte e a vida acadêmica. Isso reforça a relevância de ferramentas como as políticas públicas esportivas como esta, como

potencializadores de programas esportivos, gerando ambientes propícios para o desenvolvimento dos jovens.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBER, B. L.; ECCLES, J. S.; STONE, M. R. Whatever happened to the Jock, the Brain, and the Princess? Young adult pathways linked to adolescent activity involvement and social identity. **Journal of Adolescent Research**, v. 16, n. 5, p. 429-455, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1177/0743558401165002>.

Brasil. Decreto Nº 1325, de 28 de março de 2022. **Diário Oficial da União, Brasília**, 28 mar. 2022, Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/decreto-n-1325-2022-mato-grosso-regulamenta-a-lei-n-11679-de-03-de-marco-de-2022-que-dispoe-sobre-o-projeto-olimpus-no-ambito-do-estado-de-mato-grosso-e-da-outras-providencias> Acesso em: 11 abr. 2024.

CAMIRÉ, M.; SANTOS, F. Promovendo o desenvolvimento positivo dos jovens e habilidades para a vida no esporte juvenil: desafios e oportunidades em meio ao aumento da profissionalização. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 5, n. 1, p. 27-34, 2019.

CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P. High school athletes' perspectives on character development through sport participation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 2, p. 193-207, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408980902877617>.

COATSWORTH, J. D.; CONROY, D. E. The effects of autonomy-supportive coaching, need satisfaction, and self-perceptions on initiative and identity in youth swimmers. **Developmental Psychology**, v. 45, n. 2, p. 320-328, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0014027>.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Development and initial validation of the skills scale for sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 28, p. 105-119, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.11.001>.

DÜZ, S.; ASLAN, T. V. The effect of sport on life skills in high school students. **Asian Journal of Education and Training**, v. 6, n. 2, p. 161-168, 2020. DOI: [10.20448/journal.522.2020.62.161.168](https://doi.org/10.20448/journal.522.2020.62.161.168).

FRANCO, G. d. R.; RODRIGUES, M. C. Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: Uma revisão narrativa da literatura. **Trends in Psychology**, v. 26, n. 4, p. 2267-2282, 2018. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-20Pt>.

FREIRE, G. L.; NETO, A. C. d. S.; SANTOS, M. d. C.; TAVARES, J. E. T.; OLIVEIRA, D. V.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. d. Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5557>.

GOULD, D.; CARSON, S. Life skills development through sport: Current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/17509840701834573>.

GOULD, D. *et al.* Coaching life skills through football: A study of award-winning high school coaches. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 19, p. 16-37, 2007. DOI: 10.1080/10413200601113786.

GUTERMAN, T. Esporte como conteúdo da Educação Física: Ação Pedagógica do professor. **Efdeportes**, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 3 set. 2023.

GALLAHUE, DL. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Revista da Educação Física**, v. 6, n. 2, p. 197-202, 2005.

GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcelos; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves da; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 397-408, 2008. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637843>. Acesso em: 6 abr. 2025.

HANSEN, D. M.; LARSON, R. W. Amplifiers of developmental and negative experiences in organized activities: Dosage, motivation, lead roles, and adult-youth ratios. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 28, n. 4, p. 360-374, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2007.04.006>.

HANSEN, D. M., Larson, R. W., Dworkin, J. B. (2003). What Adolescents Learn in Organized Youth Activities: A Survey of Self-Reported Developmental Experiences. **Journal of Research on Adolescence**, 13(1), 25-55.

HORTIGUELA, D., GUTIERREZ-GARCIA, C., & HERNANDO-GARIJO, A. Combat versus team sports: the effects of gender in a climate of peer-motivation, and levels of fun and violence in physical education students. *Ido Movement for Culture*. **Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 17, n. 3, p. 11-20, 2017.

LARSON, R. W. Toward a psychology of positive youth development. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 170-183, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.170>.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 1-17, 2012.

MATO GROSSO. **Plano estadual de esporte e lazer**. Disponível em: <https://www.secel.mt.gov.br/-/18339338-plano-estadual-de-esporte-e-lazer>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PETITPAS, A. J. *et al.* A life skills development program for high school student-athletes. **The Journal of Primary Prevention**, v. 24, n. 3, p. 325-334, 2004.

SMITH, A. L. *et al.* Peer relationship profiles and motivation in youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 28, n. 3, p. 362-382, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsep.28.3.362>.

SCHUBERT, A. *et al.* Physical fitness and sports activities for children and adolescents. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 142-146, 2016.

SECEL. Disponível em: <<https://www.secel.mt.gov.br/-/19045881-projeto-olimpus-lei-n-11.679-de-03-de-marco-de-2022>>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TROTTIER, C.; ROBITAILLE, S. Fostering life skills development in high school and community sport: A comparative analysis of the coach's role. **The Sport Psychologist**, v. 28, p. 10-21, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.2012-0094>.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**: uma enciclopédia crítica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TURNNIDGE, J.; COTÉ, J.; HANCOCK, D. J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2013.867275>.

WRIGHT, A.; COTÉ, J. A retrospective analysis of leadership development through sport. **Sport Psychologist**, v. 17, n. 3, p. 268, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1123/tsp.17.3.268>.